



Fragmento de *O turista aprendiz*

Extract of *The Apprentice Tourist*

Mário de Andrade

Tradução de:

Michel Emmanuel Félix François

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, Ceará, Brasil

professormichel@yahoo.com.br

<http://orcid.org/0000-0001-5570-576X> 

Luana Ferreira de Freitas

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, Ceará, Brasil

luanafreitas.luana@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0165-421X> 

O turista aprendiz **Mário de Andrade**

18 de maio. Último dia de bordo, um dia feito de nada, com uma minuciosidade de chapéu-de-chile. Os discos árabes do sírio de Belém, que afinal acaba oferecendo a casa de armarinhos que tem lá. Foi ele que me lembrou a comparação com chapéu-de-chile, porque usa um, e vende muitos, vindos de Iquitos. Não sei, quero resumir minhas impressões desta viagem litorânea por Nordeste e Norte do Brasil, não consigo bem, estou um bocado aturdido, maravilhado, mas não sei... Há uma espécie de

The apprentice tourist **Mário de Andrade**

May 18th. Last day on board, a day full of nothings, with the meticulousness of chile straw hat. Those Arab discs of the Syrian of Belem¹, which are indeed offered in the small haberdashery shop there. It was he who reminded me of the comparison with the chile straw hat, because² he wears one, and sells plenty of them, coming from Iquitos. I don't know, I want to summarize my impressions of that coastal journey across the Northeast and the North of Brazil, I can't do it well, I am a bit

¹ (N.T.) According to the editors' footnote, the Syrian of Belem is a wordplay on the popular party of the Cirio de Belem, also known as Cirio de Nazaré (The Plater of Nazareth). The party is held in the city of Belem to honor Our Lady of Nazareth.

² (N.T.) The punctuation marks of the source text are purposely left in the translated text to indicate an essential element of the writer's intentionality and style.

sensação ficada da insuficiência, de sarapintação, que me estraga todo o europeu cinzento e bem arranjadinho que ainda tenho dentro de mim. Por enquanto, o que mais me parece é que tanto a natureza como a vida destes lugares foram feitos muito às pressas, com excesso de castro-alves. E esta pré-noção invencível, mas invencível, de que o Brasil, em vez de se utilizar da África e da Índia que teve em si, desperdiçou-as, enfeitando com elas apenas a sua fisionomia, suas epidermes, sambas, maracatus, trajes, cores, vocabulários, quitutes... E deixou-se ficar, por dentro, justamente naquilo que, pelo clima, pela raça, alimentação, tudo, não poderá nunca ser, mas apenas macaquear, a Europa. Nos orgulhamos de ser o único grande (grande?) país civilizado tropical... Isso é o nosso defeito, a nossa impotência. Devíamos pensar, sentir como indianos, chins, gente do Benin, de Java... Talvez então pudéssemos criar cultura e civilização próprias. Pelo menos seríamos mais nós, tenho certeza.

19 de maio. Belém. Durante a noite o Pedro I portou em Salinas pra emprestar um tapejara que nos guiasse através da foz traiçoeira do Amazonas e quando nos levantamos no dia de hoje bem cedinho já estávamos nela. Que posso falar dessa foz tão literária e que comove tanto quando assuntada no mapa?... A imensidão das águas é tão vasta, as ilhas imensas por demais ficam tão no longe fraco que a gente não encontra nada que encante. A foz do Amazonas é uma dessas grandezas tão grandiosas que ultrapassam as percepções fisiológicas do homem. Nós só podemos monumentalizá-las na inteligência. O que a retina bota na consciência é apenas um mundo de águas sujas e um matinho sempre igual no longe mal percebido das ilhas. O Amazonas prova decisivamente que

bewildered, amazed, but I can't tell... There is a sort of feeling remaining in the insufficiency, of the speckle, which ruined all the grey and well framed European that still inhabits me. For now, what I feel most is that nature as much as life itself in those places were made in haste, with excess of castro-alves³. And such invincible prenotion, but invincible, that Brazil, instead of using that Africa and that India which it possessed in itself, misused them, adorning only its physiognomy, its epidermis, sambas, maracatus, garments, colors, vocabulary, delicacies... And left remaining, inside, precisely what, for the climate, for the race, food, everything, it could never be, but just ape, Europe. We are proud to be the only great (great?) civilized tropical country... This is our imperfection, our impotence. We should think, feel as Indian, Chinese, people from Benin, from Java... Perhaps then we could create a culture and a civilization of our own. At least we could be more ourselves, I am sure of that.

May 19th. Belem. In the evening Pedro I landed in Salinas to get a skipper who could steer us into the treacherous mouth of the Amazon and when we woke up early this morning we found ourselves there. What can I say about such a literary mouth and one that moves us as much as it appears on the map?... The immensity of the waters, so vast, the extremely large islands lie in such a frail distance that we find nothing that delights us. The mouth of the Amazon is one of those grandiosities so imposing that they exceed the physiological perceptions of man. We can monumentalize those only in our intelligence. What the retina display brings to our awareness is just a world of filthy waters and the same bushes of the islands barely seen from afar. The Amazon testifies that monotony

³ (N.T.) Castro Alves (1847-1871) is the name of a Brazilian romantic poet used as a common noun to highlight the very baroque abuse of grandiosity and hyperbole of nature. (Andrade, 2002, p. 130)

a monotonia é um dos elementos mais grandiosos do sublime. É incontestável que Dante e o Amazonas são igualmente monótonos. Pra gente gozar um bocado e perceber a variedade que tem nessas monotonias do sublime carece limitar em molduras mirins a sensação. Então acha uma lindeza os barcos veleiros coloridos e acha cotuba a morte dos pretendentes, se prende ao horizonte plantado de árvores que a refração apara do firme das ilhas e ao livro de Jó. A foz do Amazonas é tão ingente que blefa a grandeza. Wordsworth, o quarteirão dos cinemas no Rio, “I-Juca-Pirama” são muito mais grandiosos.

Mas quando Belém principia diminuindo a vista larga a boniteza surge outra vez. Chegamos lá antes da chuva e o calor era tanto que vinha dos mercados um cheiro de carne-seca. Os barcos veleiros sentados no cais do Ver-o-peso sacudiam as velas roseadas azuis negras se abanando com lerdeza. Nos esperavam oficialmente no cais dois automóveis da Presidência prontinhos pra batalha de flores. Pra cada uma das companheiras do poeta um buquê famoso, fomos. Então passamos revista a todos os desperdícios da chegada. Só de noite nos reunimos pra janta excelente. Belém andara indagando dos nossos gostos e mantinha na esquina de boreste do hotel, um cinema. Fomos ver William Fairbanks em Não percas tempo, filme horrível. A noite dormiu feliz.

is one of the most grandiose elements of the sublime. It is undeniable that Dante and the Amazon are equally monotonous. To enjoy a bit and perceive the variety existing in those monotonies of the sublime, it's necessary to fit the feeling in tiny frames. So, we find the colorful sailing boats beautiful and the killing of the suitors peachy, we get captivated by the bushy horizon that refraction trims from the islands above the water level and by the book of Job. The mouth of the Amazon is so huge that it bluffs its grandeur. Wordsworth, the quarter of the movie theaters in Rio, “I-Juca-Pirama”⁴ are more grandiose.

But when Belem begins to close in, its beauty arises again. We got there before the rain and the heat was so intense that a smell of jerked beef came all the way from the markets. The sailing boats docked at Ver-o-peso port⁵ rocked to and fro their pink blue black sails⁶ swinging sluggishly. Two cars of the Presidency were officially awaiting us at the port ready for the battle of flowers. A famous bouquet for each of the poet's companions, and we left. Then we looked into all the wastes on arrival. We just met in the evening for an excellent supper. Belem was requesting our enjoyment and kept round the right corner of the hotel a movie theater. We watched William Fairbanks in Do It Now, a terrible movie. The night slept happily⁷.

⁴ (N.T.) This poem by Gonçalves Dias, published in 1851, tells the story of I-Juca-Pirama (the one who must die in Tupi), who, as a prisoner, is about to be sacrificed by a rival tribe that practices cannibalism. It is considered a masterpiece of Brazilian literature.

⁵ (N.T.) The Ver-o-Peso port is part of an architectural complex inaugurated in 1901 and located in the historic center of Belém. The complex covers an area of more than 26,000 square meters and includes the Fish Market, the Meat Market, the Açaí Market and an open-air market that is considered the largest in Latin America.

⁶ (N.T.) Emphasis was rather placed on the strangeness of the syntactic structures as used here to reveal the flexibility of the language of the source text and, in a more personal stance, the ability of the author so that his writing bears the stamp of his own style. For this purpose, ‘pink blue black’ are not separated by commas to represent the colors of the sails as they appear successively before the eyes of the beholder.

⁷ (N.T.) As above, the syntactic construction was kept in order to preserve the defamiliarization conceived by the author of the source text and his intentionality on the readership.

19 de maio. Foz do Amazonas. E é de manhã, manhã sublime. Algumas velas coloridas, água terrosa, uns verdes de horizonte. Não se vê nada! A foz do Amazonas só é grandiosa no mapa; vendo, tudo é tamanho que não se pode ver. Algumas velas, água terrosa e uns verdes ralos de horizonte. Só. Chegada a Belém, com recepção oficial, Dionísio Bentes, prefeito etc., automóveis oficiais, flores pras mulheres e nenhuma espécie de interesse. Sono depois do almoço. De tarde “depois da chuva” provamos o açaí. Depois do jantar, já desoficializados, sem quefazer, fomos todos no cinema, ver a fita importante que os jornais e as pessoas anunciavam, William Fairbanks em Não percas tempo, borracheira.

20 de maio. Belém. Passeamos o dia inteiro e já me acamaradei com tudo. Estou lustroso de felicidade.

Belém é a cidade principal da Polinésia. Mandaram vir uma imigração de malaio e no vão das mangueiras nasceu Belém do Pará. Engraçado é que a gente a todo momento imagina que vive no Brasil mas é fantástica a sensação de estar no Cairo que se tem. Não posso atinar porque... Mangueiras, o Cairo não possui mangueiras evaporando das ruas... Não possui o sujeito passeando com um porco-domato na correntinha... E nem aquele indivíduo que logo de manhãzinha pisou nos meus olhos, puxa comoção! inda com rabo de sobrecasaca abanando... Dei um salto pra trás e fui parar nos tempos de dantes. Diz que meu avô Leite Moraes quando ia na Faculdade ensinar as repúblicas de estudantes andava só desse jeito... Cartola sobrecasaca e “Meus senhores, tarati taratá, o réu abrindo o guarda-chuva das circunstâncias atenuantes”... Então duma feita mais entusiasmado ele gritou celebradamente:

May 19th. The mouth of the Amazon. And it is morning, sublime morning. Some colorful sails, muddy water, some green horizon. There is nothing at sight! The mouth of the Amazon is only grandiose on the map; looking at it, it's so big you can't see it. Some sails, muddy water and a thin growth dotting the horizon. Nothing else. Arrival at Belem, with official welcome, Dionísio Bentes, mayor, etc., official cars, flowers to the women and no interest of any sort. Sleep after lunch. “After the rain” in the afternoon, we tasted acai. After supper, already unofficialized, without any occupations, we all went to the movie theater, to watch the important film that the newspapers and the people advertised, William Fairbanks in Do It Now, junk.

May 20th. Belem. We went for a stroll all day round and I got used to all of it. I glow with happiness.

Belem is the main city of the Polynesia. Malaysians immigrated there and the city of Belem, in Para emerged in the interspace between the rows of mango trees. It is funny to think at all times that we live in Brazil but feeling as though we are in Cairo is amazing. I can't make it out... Mango trees, Cairo has no mango trees sprouting from the streets... There is nobody walking a peccary on a leash... And not even that fellow who strained my eyes in the early morning, what a commotion! Yet with the tail of his frock coat flapping... I leaped backwards and got thrown back to bygone times. It is said that my grandfather Leite Moraes when he had to teach the fellowships of students at College would dress just like that... Top hat frock coat and “Gentlemen, yada yada yada, the defendant opening the umbrella of the attenuating circumstances”... Then thrilled with one, he screamed extravagantly: “In the

“Na contradança do Direito o delito dança vis-à-vis com a pena!” Tenho por quem puxar...

Às doze horas todos foram dormir e só acordei pro banho da tarde. O calor aqui está fantástico porém o paraense me falou que embora faça mesmo bastante calor no Pará o dia de hoje está excepcional. De cinco em cinco minutos saio do banho e me enxugo todo, sete lenços, dezessete lenços, vinte e sete lenços... Felizmente que trouxe três dúzias e hei-de ganhar da lavadeira.

20 de maio. Cônsul do Peru, 45\$000. Passeio sublime pelo mercado. Provamos tanta coisa, que embora fosse apenas provar, ficamos empanturrados. Tudo em geral gostoso, muita coisa gostosíssima, porém fica sobrando uma sensação selvagem, não só na boca: no ser. Devia ter feito esta viagem com menos idade e muito menos experiência... Visita oficial e almoço íntimo com o presidente. Íntimo? Depois do sal, o prefeito se ergueu com champanha na taça, taça! fazia já bem tempo que com meus amigos ricos paulistas eu não bebia champanha em taça... Pois é: ergueu a taça e fez um discurso de saudação a dona Olívia. Aí é que foi a história. Aliás desde que o homenzinho se levantou fiquei em brasas, era fatal, eu teria que responder! Pois foi mesmo: nem bem o prefeito terminou que dona Olívia me espiou sorrindinho e com um leve, mas levíssimo sinal de espera me fez compreender que a resposta me cabia, nunca no mundo improvisei! Veio uma nuvem que escureceu minha vista, fui me levantando fatalizado, e veio uma ideia. Ou coisa parecida. Falei que tudo era muito lindo, que estávamos maravilhados, e idênticas besteiras verdadeiríssimas, e soltei a ideia: nos sentíamos tão em casa (que mentira!) que nos parecia que tinham se eliminado os limites estaduais! Sentei

contradance of Law the criminal offense dances vis-à-vis the sentence!” I have got to take after someone...

Everyone went to bed at 12 o'clock and I just woke up for the afternoon bath. The heat here is fantastic but Para's locals claim that although it is indeed hot in Para it is today an exceptional day. Every five minutes I get out of the bath and dry myself off, seven kerchiefs, seventeen kerchiefs, twenty-seven kerchiefs... Fortunately I brought three dozen and the washerwoman won't keep up.

May 20th. The Consul of Peru. 45\$000. Sublime stroll through the market. We tasted so many things that, although just tasting, we got stuffed. Everything in general was delicious, super delicious, but a wild sensation remains, not only in the mouth: in the being. I should have made that journey when I was younger and much less experienced... Official visit and intimate lunch with the president. Intimate? To make it worse, the mayor stood up with champagne in his flute, flute! It's been a while I haven't drunk champagne in a flute with my wealthy friends from São Paulo... Well: he raised the flute and gave a welcoming speech to Dona Olivia. This is then the story. In fact since the little runt stood up I got heated, it was fatal, I had to respond! In fact I did: the mayor had barely finished when Dona Olivia peeked at me with a sneer and with a slight gesture, but a real slight wait gesture made me understand that it was for me to respond, never did I improvise in this world! There came a cloud that blurred my vision, I stood up fatalized, and an idea crossed my mind. Or something like that. I said that the whole thing was wonderful, that we were amazed, and identical real nonsenses, and let the idea out: we felt at home (what a lie!) to the extent that the boundaries between the states

como quem tinha levado uma surra de pau. Mas a ideia tinha... tinham gostado. Mas isso não impediu que a champagne estivesse estragada, uma porcaria. Depois visitamos a igreja famosa de Nazaré e a esplêndida catedral, em frente ao arcebispado. E passeios pelo Sousa, de automóvel. Não sei, adoro voluptuosamente a natureza, gozo demais porém, quando vou descrever, ela não me interessa mais. Tem qualquer coisa de sexual o meu prazer das vistas e não sei como dizer.

21 de maio. Manhã: mercado, já sabe. Visita ao Museu Goeldi, longa, com as coisas bem mostradas. Biblioteca admiravelmente bem conservada pelo dr. Rodolfo de Siqueira Rodrigues, um desses heróis que não se sabe. Fui provar minhas roupas de linho, deixarei aqui no hotel todas as roupas que trouxe de São Paulo, arre! De noite, baile do Assembleia em honra dos viajantes. Não fui. É incrível como vivo excitado, se vê que ainda não sei viajar, gozo demais, concordo demais, não saboreio bem a minha vida. Estas notas de diário são sínteses absurdas, apenas pra uso pessoal, jogadas num anuáriozinho de bolso, me dado no Loide Brasileiro, que só tem cinco linhas pra cada dia. As literatices são jogadas noutro caderninho em branco, em papéis de cartas, costas de contas, margens de jornais, qualquer coisa serve. Jogadas. Sem o menor cuidado. Veremos o que se pode fazer disso em São Paulo.

22 de maio. Passeio de lancha ao Chapéu Virado pelo furo do Maguari. Praias, tomar banho de água doce em quase pleno mar. Enxames de ilhas, cardumes de ilhotas que vão e vêm, desaparecem. Esta variedade infinita de calores amazônicos. Batia um calor fresquinho no furo. Ontem, depois da chuva, bateu um calor tão

appeared to be nonexistent! I sat down as if I got beaten up with a stick. But he...they liked the idea. But that didn't prevent the champagne from getting ruined, a junk. Then we visited the famous church of Nazareth and the splendid cathedral, opposite the archbishopric. We went on a drive through Sousa. I don't know, I adore nature voluptuously, I enjoy it indeed but, when I am about to describe it, it doesn't interest anymore. There is something sexual in my pleasure of seeing and I don't know how to mean it.

May 21st. Morning: market, you already know. Visit Goeldi Museum, long, great exhibition. Library remarkably well preserved by Dr. Rodolfo de Siqueira Rodrigues, one of those heroes that we don't know. I went to try on my linen clothes, I will leave here at the hotel all the clothes I brought from São Paulo, dammit! In the evening, ball at the Assembly to honor the travelers. I didn't go. I get incredibly excited, you then realize I still don't know how to travel, I enjoy too much, I agree too much, I don't take much pleasure in life. These diary notes are absurd syntheses, for general use only, thrown in a small pocket yearbook, given to me by Lloyd Brazil, with only five lines for each day. The trashy literature is thrown in another small blank notebook, in letter writing papers, on the back of bills, newspaper margins, anything serves. Thrown. Carelessly. We'll see to it in São Paulo.

May 22nd. Motorboat ride to Chapéu Virado by the Furo River of Maguari. Beaches, bath in fresh water almost in open sea. Swarms of islands, shoals of islets that come and go, disappear. This endless variety of Amazonian heats. A fresh heat struck in the Furo River. Yesterday, after the rain, the warm weather

frio que as mulheres daqui se cobriram. E dizem que lá dentro, quando estivermos de fato no coração do imenso rio, tem madrugadas tão úmidas que a gente chega a tiritar de calor.

Jacumã, remo quase redondo. No Pará remam na proa, em Manaus na popa.

Uma vontade de dar nome... Vou anotando: Vila Felixana, Meu Repouso, O Cenáculo, Fé em Deus, Retiro Delícias, Doce Estância, Pouso Alegre, Pouso Ameno, Canto da Viração, Café do Lasca. Note-se o desejo de vento refrescante em certos nomes: Canto da Viração, Chapéu Virado...

Que riqueza de desenho e colorido nos tajás! E o banho foi de fato maravilhoso.

Menu: Camorim. Pato com tucupi. Leitão com farinha d'água. Compota de bacuri, creme de abacate, e o sorvete de murici que tem gosto de queijo parmesão ralado com açúcar. E frutas, frutas.

23 de maio. Belém me entusiasma cada vez mais. O mercado hoje esteve fantástico de tão acolhedor. Só aquela sensação do mungunzá!... Sentada no chão, era uma blusa branca branca numa preta preta que levantando pra nós os dentes os olhos e as angélicas da trunfa, tudo branco, oferecia com o braço estendido preto uma cuia envernizada preta donde saía a fumaça branquinha do mungunzá branco branco...

gave rise to such a cold breeze that the women here covered up. And it is said that in there, when we are in the very heart of the immense river, it is sometimes so humid late at night that we even shiver with heat.

Jacumã, a paddle almost rounded. In Para, the rower is seated closest to the bow, but closest to the stern in Manaus.

I feel like naming things... I take down some notes: Villa Felixana, My Resting Place, The Cenacle, Faith in God, Savory Retreat, Sweet Resort, Joyful Shelter, Pleasant Shelter, Fresh Breeze Place, Scrap Coffee. Note the desire for refreshing wind in some names: Fresh Breeze Place, Chapéu Virado...

What a wealth of detail and colors of the caladiums! And the bath was indeed amazing.

Menu: Robalo. Duck in tucupi sauce⁸. Suckling pig and granulated cassava flour. Bacuri jam, sweet avocado cream, murici ice cream tasting parmesan cheese grated with sugar. And fruits, fruits.

May 23rd. Belem gets me more and more excited. The market today was fantastic being so welcoming. Only that feeling of mungunzá⁹! ... Sitting on the floor, a black black girl wearing a white white blouse who raised towards us the teeth the eyes and the angelic headscarf, all white, offered with her black arm extended a gourd varnished black exhaling white smoke of white white mungunzá¹⁰ ... I have enjoyed it a

⁸ (N.T.) A traditional yellow sauce extracted from wild manioc root but cooked before human consumption to eliminate its high level of toxicity.

⁹ (N.T.) A dish made of corn grains cooked in a sugary juice, with coconut milk and cinnamon.

¹⁰ (N.T.) From "sitting on the floor" to "mungunzá," the passage has three repetitions and an idiosyncratic punctuation system, to say the least. Both the repetitions and the absence of several commas have been retained to maintain the rhythm intended by the author.

Tenho gozado por demais. Belém foi feita pra mim e caibo nela que nem mão dentro de luva.

Em Belém o calorão dilata os esqueletos e meu corpo ficou exatamente do tamanho de minha alma.

23 de maio. Manhã de mercado. Compra da rede de linha, um Braque como combinação de cores. Visita a jornais, entrevista, dia meio perdido em coisas paus.

24 de maio. Belém. Ah, o calor está macota e não se atura mais! “Vam'bora pro sul!” que nem canta o aboio que o pernambucano me cantou...

Hoje de manhã fomos aceitar o almoço que o presidente nos ofereceu. Que colosso! No palácio do presidente se come camorim com molho de tucupi e carne de tracajá dissolve os protocolos e quando a sapotilha engrossa na língua da gente o seu gosto abaritonado a gente chega a esquecer as mil virtudes da saudade e não deseja mais nada: fica vesgo pra dobrar a felicidade e cai nos braços do prefeito mais simpático do mundo, sujeito que fala tanto como uísque com água de coco.

24 de maio. Almoço presidencial de novo. O filho de Bentes tá namorando as duas meninas e elas, de acordo, namorando com ele, juntas. Me irrita esta sensação de dor-de-corno. De manhã fui no Antônio do Rosário encomendar objetos de tartaruga. Chá, casa sra. Albuquerque, uma americaninha. Noite, fomos ao ensaio do boi-bumbá, no curral do Boi-Canário. As notas disso estão entre meus papéis sobre bumba meu boi.

lot. Belém was built for me and I fit in there like a hand in a glove.

In Belem the heat dilates the skeletons and my body is exactly the same size as my soul.

May 23rd. A morning in the market. Purchase of the linen hammock, a Braque as a combination of colors. Visit to newspapers, interview, a half-wasted day doing boring stuff.

May 24th. Belem. Ah, this excessive heat is unbearable! “Let’s go south!” as that sad song by that fellow from Pernambuco...

This morning we accepted the president’s invitation for lunch. How delightful! In the presidential palace we eat Robalo in tucupi sauce and turtle meat dissolves any protocol and when the sapodilla thickens our tongue with its baritone taste we end up forgetting the thousand virtues of health and desire nothing else: we get cross-eyed for all that joy and fall into the arms of the most sympathetic mayor of the world, a fellow who speaks as much as whiskey and coconut water.

May 24th. Presidential lunch again. Bentes’ son is dating two girls and they agreed to date him, together. It bothers me when people feel jealous. In the morning I went to Antônio de Rosário’s to order turtle stuff. Tea, at Ms. Albuquerque’s, a little American woman. In the evening, we went to Boi-bumbá¹¹ rehearsing, in Boi-Canário¹² stable. Such notes are among sheets of paper on bumba meu boi¹³.

¹¹ (N.T.) A popular version of a 16th century Iberian legend in which an ox is killed and resurrected.

¹² (N.T.) Boi-bumba is also called Boi-Canário in some other states.

¹³ (N.T.) Boi-bumba is also called bumba meu boi in some other states

25 de maio. Belém. Hoje a lancha Tucunaré nos levou almoçar longe no Caripi. O furo de Barcarena estava sarapintado de velas. Dizem que é habitadíssimo porém não se enxerga casa, a caboclada desse furo desde a guerra do Paraguai que ergue os seus lares no escondido, temendo mais recrutamento. Só de vez em quando um caule de miriti jogado perpendicularmente à margem se entremostra num refego das ramas arrastando a saia n'água. Aquilo serve de ponte pra desembarque e por ali vive tapuio.

Na escola primária de Maracaguera inda é muito cedinho e o b-a-bá não principiou. Só lá pras nove em todas as casas do bairro a piazada vai pegando no lanche e no lastro dos livrinhos.

- Té logo, mãe.
- Vai com Deus, João, tome cuidado!

O piá se equilibra pançudinho no miriti e salta pra embarcação. É um casquinho, como eles chamam pra canoa feita com um só pau pequeno, é um casquinho de nada, e lá vai piá remando melhor que o Clube Tietê vai pra escola primária de Maracaguera. O recreio é pra tomar banho de brinquedo no furo. Depois se volta pro b-a-bá e assim mais tarde aqueles pescadores somam sozinhos o dinheiro ganhado com os camorins e as pescadas e leem no jornal que veio embrulhando a farinha-d'água de Belém, o caso de Lampião e mais desordens dos brasileiros de nascença.

25 de maio. Maravilhoso passeio ao Caripi, que adianta dizer “maravilhoso”! não dá a entender o que foi, não posso descrever. Almoço lá. Banho. Bois indianos, infelizmente, tenho uma

May 25th. Belem. We went as far as Caripi on the motorboat Tucumaré for lunch today. The Furo River of Barcarena was dappled with sails. It is said that it is highly inhabited but no home is seen there of the mestizo people who built their homes in this hideaway since the Paraguay war, dodging the draft. But from time to time a miriti stalk thrown perpendicularly to the margin appears faintly in a petiole of leaves dragging the skirt in the water. That serves as a bridge for landing and the Tapuio people live around there.

It's still early in the primary school of Maracaguera and the ABCs hasn't started yet. Just at about nine o'clock the little ones in all the homes of the neighborhood get their snack and their books.

- See ya, mom.
- Bye, João, be careful!

The kid levelled off his little belly on the miriti and jumped onto the boat. It is a little hull, as they call a canoe built of just one small piece of wood, it is a very small hull, and there goes the kid paddling, better than the Tietê Club, to the primary school of Maracaguera. Recess means bathing playfully in the Furo River. Then they get back to their ABCs and later those fishermen count the money made from selling robalo and hake and read in the newspaper wrapping Belem's granulated cassava flour, the case of Lampião¹⁴ and other disorders of those born in Brazil.

May 25th. Amazing trip to Caripi, what's the point of saying “wonderful”! I don't really know what it was, I can't describe it. Lunch there. Bath. Indian oxen, unfortunately, I dislike them...

¹⁴ (N.T.) Nicknamed Lampião, Virgulino Ferreira da Silva (1898-1938) was a bandit leader in Brazil's Northeast. His actions, good or bad, created fame and turned him into a folk hero, but a real torment for the local authorities.

antipatia... Carneiros na praia, tenho visto mil quadros europeus com carneiros, e já vi bastante carneiro em duas ou três fazendas paulistas. Ah, também vi carneiros em exposições de animais. Eis que de repente vejo carneiros na praia, ninguém imagina que sensação linda! eu nunca tinha suposto um carneiro na praia! O desembarque, no Caripi, era vazante, foi uma pândega, todo o mundo pé n'água. Menos a "Rainha do Café" (o título pegou!) que foi raptada por um marujo da lancha. Levou-se o violeiro Bem-Bem, oh a volta pelas onze de um noturno infinito, e nós nas cantorias da tolda... Entre outras estrofes, estas, numa toada boa:

Ontem na porta da igreja,
Antes da missa acabar,
Eu disse: – Olhe uma santa
Descendo do seu altar!

As folhas da laranjeira
De noite parecem prata;
Tomar amores não custa,
Separação é que mata.
A cantiga que se canta,
Não se torna a recantar:
O amor que se despreza,
Não se torna a procurar.

26 de maio. Mercado, está claro. Visita demorada ao Museu Goeldi, cerâmica de Marajó. Compras. Visita de despedida ao presidente e ao prefeito Crespo de Castro. Noite com gente modernizante. Tenho me esquecido de falar no Gastão Vieira, médico, com intenções de literatura, se acompanhado comigo desde o primeiro dia, me admira! Informes vagos, vaguíssimos sobre pajelança, esta gente não se interessa!

Sheep on the beach, I have seen a thousand European canvases portraying sheep, and I have already seen enough sheep in two or three farms in Sao Paulo. Oh, I have also seen sheep at animal exhibits. All at once here I see sheep on the beach, nobody can imagine how amazing the sensation is! I had never pictured a sheep on the beach! The landing was at the lowland of the margin of Caripi, amid all the razzle-dazzle, everyone with their feet in the water. But the "Coffee Queen" (the title stuck!) who was kidnapped by a sailor on the motorboat. Bem-Bem, the viola player was taken, oh back at about eleven o'clock of an infinite nocturne, and us singing under the awning... Among other strophes, these, as a nice tune:

Yesterday at the church door,
Before the mass is ended,
I said: -look a saint
From the alter descending!

The leaves on the orange tree
At night gleam like silver;
If falling breaks no heart,
Splitting tears apart.
The tune that is sung,
Can never be sung again:
Love that is disdained,
Is no longer sought.

May 26th. Market, it is a bright day. Long visit to Goeldi Museum, ceramic from Marajó. Purchases. Farewell visit to the president and to Mayor Crespo de Castro. Evening in the company of modernizing people. I have forgotten to speak to Gastão Vieira, doctor, with literature intents, he's been keeping me company since the first day, how surprising! Empty reports, utterly empty on shamanism, people there are not interested.

Gosma de rã jaguaretê-cunaguaru dá felicidade pra caça e pesca. Primeiro se bota cinza ao pé da árvore em que a rã mora (a cunaguaru só mora em cima das árvores), porque se no outro dia tiver rasto de onça na cinza, então é porque essa rã é mesmo das que têm a faculdade de virar onça de noite, é jaguaretê de fato. Dessa é que se tira a gosma.

Antiga Santa Casa do Pará. Frei Caetano Brandão reunia os fiéis de noite e fazia a brincadeira do “Quero que vá e venha, e me traga isto”. “Dois tijolos” por exemplo. Assim que a Santa Casa se construiu.

Fonte Boa, lugar onde passaremos. Fonte Boa, Jaguar-etê, Vila Bela... O camaroteiro, enquanto os “eruditos” falam traduzido: “pequeno almoço”, só me falava em “almoço pequeno”. Creio que há uma tendência muito brasileira pra botar o qualificativo depois do substantivo. Pelo menos no povo. Nota a diferença de sabor brasileiro ou português entre “o brilho inútil das estrelas” e “o inútil brilho das estrelas”. O exemplo não é bom. Brasileiro: “era um campo vasto”... Português: “Era um vasto campo”...

Spittle of jaguaretê-cunaguaru frog brings happiness hunting and fishing. First some ash is spilled at the foot of the tree where the animal lives (a cunaguaru lives on trees), because if on the next day there are footprints in the ash, it means this kind of frogs has the faculty to turn into a jaguar in the evening, it is indeed a jaguaretê. Spittle is extracted from it.

Old Santa Casa of Para. Father Caetano Brandão gathered the followers in the evening and started a game “I want you to go and come, and bring me this”. “Two bricks” for example. That’s how Santa Casa was built.

Fonte Boa, a place we’ll pass through. Fonte Boa, Jaguar-etê, Vila Bela...The cabin boy, while the “learned” speak translated: “small lunch”, he only spoke to me about “lunch small”¹⁵. I believe this is just a Brazilian tendency to place the qualifier after the noun. At least among the people. Note the difference in Brazilian or Portuguese flavor between “the shining unneeded of the stars” and “the unneeded shining of the stars”. This is not a good example. Brazilian: “It was a field unbounded”... Portuguese: “It was an unbounded field”...

Referência

Andrade, M. (2015). *O turista aprendiz*. Iphan.

¹⁵ (N.T.) The expression ‘pequeno almoço’ is widely used in Portugal meaning breakfast. Small lunch is a literal translation used to corroborate the idea that the cabin boy used a translated language. Without such perspective, the term breakfast could be used separately as in break fast, by inserting the qualifier before the noun, signifying then the interruption of a fast.